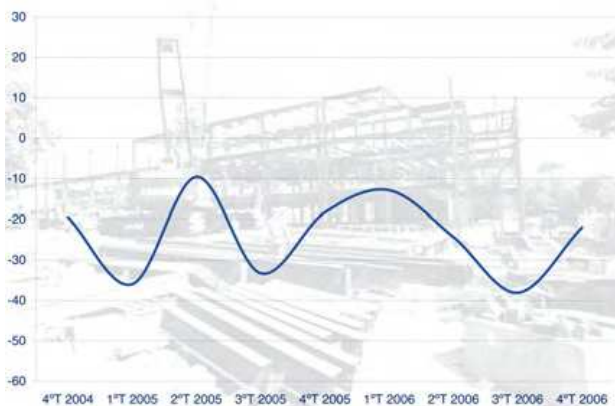


O mesmo tipo de comportamento foi obtido na comparação das vendas deste período com as do período homólogo de 2005. Os retalhistas pioraram um pouco, mas os armazenistas melhoraram muito. O sector, no seu conjunto, recuperou de um saldo negativo recorde na comparação das vendas do período anterior com as vendas do período homólogo de -38,1%, para um valor bem mais razoável de -22%.

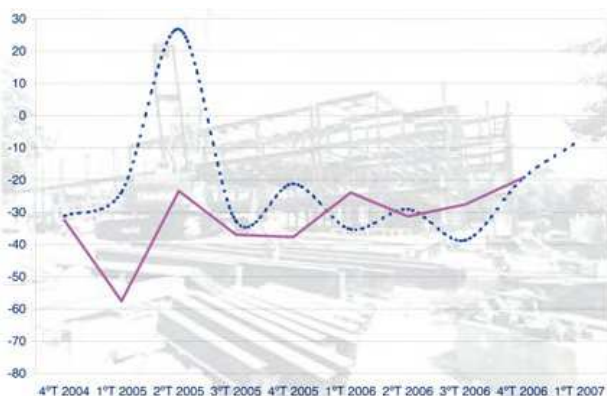
VOLUME DE VENDAS COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR



As expectativas para o primeiro trimestre de 2007 voltam a ser negativas, mas traduzem um novo abrandamento na intensidade da queda. Será que o “fundo” está próximo?

A maior suavidade que temos constatado no comportamento (sempre negativo) dos principais indicadores da conjuntura, conjugados com alguns sinais positivos que vêm do lado do crescimento (embora anémico) do conjunto da economia, poderão indiciar o estancar da recessão nos próximos seis meses.

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS VENDAS PREVISTAS E VENDAS REALIZADAS (SALDO DAS RESPOSTAS EXTREMAS)



Mas, também pode suceder que se trate somente da repetição do fenómeno pontual observado repetidamente nos últimos três anos e, já no segundo ou no terceiro trimestre de 2007, voltarmos a assistir a nova diminuição das vendas.

1º TRIMESTRE DE 2007 PERSPECTIVAS

Indicadores	Saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Cart. Encomendas	- 8,1	- 1,3	- 17,6
Vendas	- 7,7	- 2,7	- 14,8
Enc. Forneced.	- 10,1	- 7,4	- 13,9
Existências	- 11,9	- 10,8	- 11,1

Temos que reconhecer que, neste momento, são mais os factores de natureza negativa do que os outros, isto apesar de haver certamente uma dimensão chamada mínima de actividade que não será credível ultrapassar. Há obras e há compras que não podem ser adiadas, há sectores e projectos que nascem e se desenvolvem em períodos de estagnação generalizada, etc.

Mas como dizíamos, há factores que não podemos ignorar. O desemprego é elevado, o Estado quer continuar a diminuir a despesa, os impostos aumentaram e temos uma nova subida da taxa de juro anunciada para breve (e pode não ficar por aí).

Entretanto, sabemos que há mais de duas (talvez três) centenas de milhares de alojamentos, novos e usados, para venda. É uma realidade incontornável e, ninguém de bom senso, poderá esperar a retoma do sector antes desse volumoso stock sofrer uma redução substancial.

Os milhões da Europa, esses, só começarão a chegar em 2008!

› Sessão sobre “Marcação CE”

No âmbito do Programa de Formação PME 2006/2007, a APCMC - Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção promoveu, no passado dia 7 de Fevereiro, uma sessão sobre Marcação CE, que contou com o apoio da CERTIF - Associação para a Certificação de Produtos.



Francisco Barroca, director-geral da CERTIF, explorou a questão da Marcação CE para uma assistência constituída, maioritariamente, por consultores e por empresas intervenientes nesta edição do programa.

A CERTIF é líder em Portugal na certificação de produtos e de serviços. Embora intervenha em diversos domínios, esta Associação concentra a maior parte da sua actividade nas áreas da Construção e Eléctrica, estando notificada para as Directivas Produtos da Construção e Baixa Tensão.

